

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

## AUTORES

Patricia Nemara Freitas de Souza Carneiro  
Mitiko Kuno  
Sheila Fagundes Lobo  
Mariana Aparecida Leite Nagahama  
Cristiane da Penha Mendes de Camargo  
Veronica Feitosa Takemoto

## EIXO TEMÁTICO

Saúde da Criança e do Adolescente

## INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim  
(CEJAM), Parto Seguro, São Paulo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que afetam tanto a mãe quanto seu ambiente. Entender essas dimensões é crucial para abordar efetivamente os desafios e necessidades dessa população. Em 2022 de acordo com a Coordenação de Epidemiologia, 10.121 adolescentes tiveram bebês na cidade de São Paulo e, dessas, 299 eram menores de 14 anos. É importante destacar que durante esse período, a adolescente passa por profundas transformações físicas, emocionais e cognitivas, tornando a gravidez ainda mais impactante e desafiadora. Fatores como maturidade emocional, apoio parental e normas sociais contribuem para os desafios enfrentados pelas mães durante essa fase crítica. Explorar esses aspectos psicológicos pode levar a intervenções mais eficazes e abrangentes, promovendo o bem-estar das mães e de seus filhos.

## OBJETIVO

Analisar os principais aspectos psicossociais em adolescentes grávidas e a importância de estratégias eficazes de acolhimento na área da saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, mostrando-se abrangente entre os métodos disponíveis. Foram selecionados dez artigos em língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos, indexados nas bases de dados LILACS e PubMed abordando a complexidade do tema proposto. Para construção do conteúdo foram realizadas leituras analíticas que forneceram elementos para a compilação e fechamento do material.

## RESULTADOS

Através desse estudo foi possível identificar os principais impactos emocionais e sociais enfrentadas pelas adolescentes grávidas. Os estudos corroboram para um sofrimento psíquico dessa população oriundo de uma gestação não planejada; pela fase de desenvolvimento biopsicossocial que se encontram que as tornam mais vulneráveis; pelo período gravídico puerperal que por si só tornam as gestantes mais propensas a desenvolverem transtornos psicológicos; pela vivência do estigma social, a ausência de suporte familiar e social e a precariedade de políticas públicas nos cuidados com essa população. Entre a infância e maternidade há o luto e a readaptação, com sentimentos de angústia e medo, sobrecarregando-as emocionalmente. Diante desse cenário, o suporte familiar e o acolhimento de uma equipe multiprofissional durante todo o ciclo gravídico puerperal foram apontados como fatores de proteção para essa população fragilizada.

## CONCLUSÃO

As pesquisas mostram que a conscientização, a educação e o apoio são fundamentais para enfrentar os desafios psicossociais nesta fase gestacional, portanto, faz- importante pensar em estratégias humanizadas, acolhedoras e críticas nesta fase da adolescência.